

Pr. Maxwell Mendes



ELE FOI
DESFIGURADO
POR NÓS



PAPO
COM DEUS



INSTITUTO BÍBLICO
DISCIPULAR



A DESFIGURAÇÃO DE JESUS

O SACRIFÍCIO VICÁRIO





Sumário

INTRODUÇÃO	4
PARTE 1: A PROFECIA — O QUE ISAÍAS VIU	4
O SALMO 22 — Davi Vê a Cruz.....	10
PARTE 2: O CUMPRIMENTO — O QUE OS EVANGELHOS REGISTRARAM.....	11
CONCLUSÃO — O QUE TUDO ISSO NOS DIZ ...	22
Cursos, E-books e Conteúdos Gratuitos Cursos do Instituto Bíblico Gratuito	25
Autor.....	26
Bibliografia	28
Créditos	29



INTRODUÇÃO

Setecentos anos antes de Jesus nascer, o profeta Isaías escreveu palavras que pareciam impossíveis de compreender naquele momento. Ele descreveu com detalhes duros o sofrimento de um homem, um servo, que seria desfigurado além do reconhecimento humano, que teria a barba arrancada, que seria espancado, humilhado e entregue à morte. Os judeus liam esse texto e se perguntavam: Quem é este homem?

A resposta chegou séculos depois, nos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e também nos Salmos de Davi, escritos mil anos antes de Cristo. Este estudo vai percorrer essa jornada cronológica da profecia ao cumprimento, versículo por versículo, mostrando que o sofrimento de Jesus não foi um acidente da história, ele estava planejado na eternidade, registrado antes mesmo de acontecer.

PARTE 1: A PROFECIA — O QUE ISAÍAS VIU

Isaías 52:13–15 — A Introdução do Servo

“Eis que o meu servo procederá com sabedoria, será exaltado e elevado, e será muito alto. Assim como muitos se espantaram de ti, tão desfigurado estava o seu aspecto, mais do que qualquer



homem, e a sua forma, mais do que a dos filhos dos homens, assim ele aspergirá muitas nações.”
— Isaías 52:13-15

Antes mesmo de descrever o sofrimento, Deus estabelece algo fundamental: este servo será desfigurado além do reconhecimento humano. A palavra hebraica usada para “desfigurado” (mishchath) indica uma destruição tão extrema que o rosto do servo não seria mais reconhecível como humano.

Deus já avisa: o que você verá vai chocá-lo.

Isaías 53:1–3 — Desprezado e Rejeitado
“Quem creu na nossa pregação? E o braço do Senhor, a quem foi revelado? Porque foi crescendo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; e olhávamos para ele, mas sem atrativos que o fizéssemos desejá-lo. Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e experimentado no sofrimento; e, como que escondendo o rosto de nós, era desprezado, e não o considerávamos.”
— Isaías 53:1-3

Isaías profetizou que o Servo seria:

- ✘ Desprezado
- ✘ Rejeitado pelos homens
- ✘ Familiarizado com o sofrimento
- ✘ Alguém de quem as pessoas

esconderiam o rosto



Isso não era a imagem de um rei glorioso que Israel esperava. Era a imagem de alguém que causaria repulsa, não pela sua maldade, mas pela extensão do seu sofrimento físico.

Isaías 50:6 — **A Profecia da Barba e dos Golpes**




(No chamado “Terceiro Cântico do Servo”)

“Dei as minhas costas aos que me feriam, e as minhas faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi o meu rosto da vergonha e dos escarros.”

— Isaías 50:6

Aqui temos uma das profecias mais específicas e impressionantes de toda a Bíblia:



UMA DAS PROFECIAS MAIS ESPECÍFICAS E IMPRESSIONANTES DA BÍBLIA		
PROFECIA (700 a.C.)	DETALHE	CUMPRIMENTO HISTÓRICO
 <p>“Dei as minhas costas aos que me feriam” — ISAIAS 50:6</p>	 <p>Açoitamento nas costas</p>	
 <p>“As minhas faces aos que me arrancavam os cabelos” — ISAIAS 50:6</p>	 <p>A barba seria literalmente arrancada</p>	
 <p>“Não escondi o rosto da vergonha e dos escarros” — ISAIAS 50:6</p>	 <p>Seria cuspido no rosto</p>	

Arrancar a barba de alguém no mundo antigo era considerado a maior das humilhações possíveis. Era um ato de desprezo absoluto, reservado para



escravos e criminosos. O profeta diz que o Servo ofereceu seu rosto para isso, não fugiu, não resistiu.

Isaías 53:4–7 — **O Cordeiro Silencioso**

“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu próprio caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.”

— Isaías 53:4-7

Cada palavra aqui é um capítulo inteiro:

- “Ferido por causa das nossas transgressões” — ele não sofreu pelos próprios pecados
- “Moído por causa das nossas iniquidades” — a palavra hebraica *daka* significa esmagado, triturado



- “Como cordeiro levado ao matadouro” — silêncio diante dos acusadores
- “Não abriu a boca” — profecia do silêncio de Jesus diante de Pilatos e do Sinédrio

Isaías 53:8–12 — **Morte entre Pecadores, Sepultado com os Ricos**

“Foi tirado da prisão e do juízo; e quem discorrerá sobre a sua geração? Porque foi cortado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo, foi ele ferido. E puseram a sua sepultura entre os perversos, mas com o rico esteve na sua morte.”

— Isaías 53:8-9

Profecia dupla e aparentemente contraditória:

- Seria “posto entre os perversos”
→ crucificado entre dois ladrões
- “Com o rico esteve na sua morte”
→ sepultado no túmulo de José de Arimateia, um homem rico

Essas duas coisas aconteceram no mesmo dia.



O SALMO 22 — Davi Vê a Cruz

Escrito por Davi aproximadamente em 1000 a.C., o Salmo 22 é uma das profecias messiânicas mais detalhadas da Bíblia. Davi nunca foi crucificado — a crucificação nem existia em Israel naquela época. No entanto, ele descreve com precisão cirúrgica o que aconteceria na cruz.

“Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”

— Salmo 22:1

Essas são exatamente as palavras que Jesus gritou na cruz (Mateus 27:46).

“Todos os que me veem zombam de mim; fazem beicinho e meneiam a cabeça, dizendo: Confiou no Senhor; pois que o livre; salve-o, visto que nele se compraz.”

— Salmo 22:7-8

A multidão na crucificação repetiu essas palavras quase que literalmente (Mateus 27:39-43).

“Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração é como cera, derreteu-se no meio das minhas entranhas. A minha força se secou como um caco de barro, e a minha língua se apegou ao meu paladar.”

— Salmo 22:14-15



Isso descreve os efeitos físicos da crucificação, desidratação extrema, deslocamento dos ossos, colapso cardiovascular.

“Porque cães me rodearam; um grupo de malfeitores me cercou; traspassaram as minhas mãos e os meus pés.”

— Salmo 22:16

“Traspassaram as minhas mãos e os meus pés” — escrito mil anos antes da crucificação ser inventada pelos romanos.

“Repartem entre si as minhas vestes e sobre a minha roupa lançam sortes.”

— Salmo 22:18

Os soldados romanos sortearam as vestes de Jesus — João registrou esse detalhe com precisão (João 19:23-24).

PARTE 2: O CUMPRIMENTO — O QUE OS EVANGELHOS REGISTRARAM

Agora entramos na narrativa dos quatro evangelhos. Vamos acompanhar cronologicamente cada ato do sofrimento de Jesus, mostrando como cada detalhe profetizado se cumpriu.

CENA 1 — O JARDIM DO GETSÊMANI



O sofrimento começa antes mesmo dos golpes.
“E, caindo em terra, orava que, se possível fosse, passasse de si aquela hora. E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; todavia, não seja o que eu quero, mas o que tu queres.”
— Marcos 14:35-36

“E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, caindo sobre a terra.”
— Lucas 22:44

Lucas, que era médico, descreve um fenômeno chamado hemátidrosis, escrevi isso em outro e-book nosso chamado: O mistério do Getsêmani: As três orações de Jesus e a Prensa de Azeite, depois baixa esse e-books para completar seus estudos. Hemátidrosis é uma condição rara em que, sob estresse extremo, os capilares ao redor das glândulas sudoríparas se rompem e o suor é literalmente misturado com sangue. O sofrimento de Jesus já havia começado, por dentro.

CENA 2 — A PRISÃO E O PRIMEIRO JULGAMENTO (SINÉDRIO)

Após ser preso no jardim e abandonado pelos discípulos (cumprindo Zacarias 13:7), Jesus foi levado ao sumo sacerdote Caifás.

“Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Que necessidade temos



ainda de testemunhas? Eis que agora ouvistes a sua blasfêmia. Que vos parece? E eles, respondendo, disseram: É réu de morte. Então lhe cuspiram no rosto e o esmurraram; e outros o esbofetearam.”

— Mateus 26:65-67

“E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe murros, e a dizer-lhe: Profetiza. E os guardas o receberam com bofetadas.”

— Marcos 14:65

Observe o que acontece aqui:

● Cuspiram no rosto dele — cumprindo Isaías 50:6 (“não escondi o rosto... dos escarros”)

● Cobriram o rosto dele (colocaram algo sobre os olhos) e bateram nele, dizendo “profetiza” — um jogo cruel de “adivinha quem te bateu”

● Esmurraram e esbofetearam — golpes no rosto

● Os guardas o bateram — ele passou a noite inteira sendo espancado por soldados

Este não foi um único momento de violência. Foi uma noite inteira de espancamento sistemático.

CENA 3 — A BARBA ARRANCADA

Aqui chegamos a um dos detalhes mais impressionantes desta história.

Isaías havia profetizado: “As minhas faces aos que me arrancavam os cabelos” (Isaías 50:6).



A palavra hebraica usada é lecha, que se refere especificamente à barba. Arrancar a barba era, na cultura do Oriente Médio antigo, o pior tipo de humilhação que se podia infligir a um homem. Era reservado para escravos e criminosos. Significava que você não merecia ser tratado como ser humano.

Os evangelhos não descrevem este momento com palavras, eles descrevem o resultado. Quando chegamos ao texto de Isaías 52:14 (“tão desfigurado estava o seu aspecto, mais do que qualquer homem”), precisamos entender que o rosto de Jesus, após tudo isso, estava:

- Coberto de sangue e saliva
- Com hematomas dos socos e bofetadas
- Com áreas da barba literalmente arrancadas do rosto
- Desfigurado a ponto de mal ser reconhecível

Isaías viu esse rosto 700 anos antes.

CENA 4 — DIANTE DE PILATOS: O SILÊNCIO DO CORDEIRO

“Então Pilatos lhe perguntou: Não ouves quantas coisas testificam contra ti? Jesus, porém, não lhe respondeu nem uma palavra, de modo que o governador muito se maravilhava.”

— Mateus 27:13-14



Isaías havia dito: “Como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.”

Jesus tinha o poder de se defender. Tinha o poder de chamar doze legiões de anjos (Mateus 26:53).

Mas ficou em silêncio, porque era exatamente isso que o Pai havia planejado e o profeta havia registrado.

Pilatos ficou maravilhado com esse silêncio. Ele nunca havia visto um prisioneiro se comportar assim.

CENA 5 — O AÇOITAMENTO ROMANO

“Então, libertou-lhes Barrabás; e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.”

— Mateus 27:26

O açoitamento romano (*flagellum*) era uma tortura separada da crucificação, tão brutal que muitos prisioneiros morriam antes mesmo de chegar à cruz. O instrumento usado era um chicote de múltiplas tiras de couro com pedaços de osso e metal nas pontas, projetado para arrancar a carne das costas.

Isaías havia dito: “Dei as minhas costas aos que me feriam” (Isaías 50:6).

E também: “Pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5) — a palavra hebraica *chabburah* significa literalmente uma marca de chicote, uma contusão profunda.

O apóstolo Pedro, que estava presente naquela noite, anos depois escreveu:



“Pelas suas feridas fostes sarados.”

— 1 Pedro 2:24

Ele estava citando Isaías 53:5, e sabia exatamente do que estava falando, porque havia visto.

CENA 6 — A COROA DE ESPINHOS E A VARA

“E, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça, e uma cana na mão direita; e, dobrando os joelhos diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus! E, cuspendo nele, tomaram-lhe a cana e batiam-lhe na cabeça.”

— Mateus 27:29-30

Três novos atos de violência e humilhação:

● Coroa de espinhos cravada na cabeça — os espinhos da região de Jerusalém podiam chegar a 5cm de comprimento

● Batiam na cabeça com uma vara — o que fazia os espinhos penetrarem mais fundo no couro cabeludo

● Cuspendo nele novamente — a segunda vez registrada; Isaías havia profetizado isso

Marcos acrescenta:

“E o adoravam, dizendo: Salve, Rei dos Judeus! E batiam-lhe na cabeça com uma cana, e cuspiam nele, e, dobrando os joelhos, o adoravam.”

— Marcos 15:18-19

CENA 7 — O CAMINHO PARA O CALVÁRIO



“E, saindo, encontraram um homem cireneu, chamado Simão; a este obrigaram a que lhe levasse a cruz.”

— Mateus 27:32

Jesus havia sido tão espancado, tão açoitado, tão debilitado que não conseguia mais carregar a própria cruz. Um homem foi recrutado da multidão para carregá-la por ele.

Isaías havia profetizado: “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si.” (Isaías 53:4)

Ele carregou o peso do nosso pecado — mas o peso físico da cruz, seu corpo já não suportava mais.

CENA 8 — A CRUCIFICAÇÃO

“E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da caveira, deram-lhe a beber vinho misturado com fel; e, tendo-o provado, não quis beber. E, depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes, lançando sortes.”

— Mateus 27:33-35

Aqui Mateus cita indiretamente o Salmo 22:18 — os soldados sortearam as vestes de Jesus.

João é ainda mais explícito:

“Os soldados, quando crucificaram a Jesus, tomaram as suas vestes e fizeram quatro partes... Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem



será; para que se cumprisse a Escritura, que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha roupa lançaram sortes.”

— João 19:23-24

João estava presente. Ele viu isso acontecer. E imediatamente reconheceu: isso estava escrito no Salmo 22.

CENA 9 — AS PALAVRAS DA CRUZ E O SALMO 22

“E, perto da hora nona, exclamou Jesus em alta voz: Eli, Eli, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”

— Mateus 27:46

Esta é a abertura exata do Salmo 22. Jesus, na cruz, estava orando o Salmo 22 — o Salmo que profetizava exatamente o que estava vivendo naquele momento.

E a multidão ao redor cumpriu mais uma profecia:

“Os que passavam blasfemavam dele, meneando a cabeça... Da mesma forma os sumos sacerdotes, com os escribas e os anciãos, zombando, diziam: A outros salvou, e a si mesmo não pode salvar.”

— Mateus 27:39-42

Compare com o Salmo 22:7-8:

“Todos os que me veem zombam de mim...
Confiou no Senhor; pois que o livre; salve-o.”



As mesmas palavras. Mil anos de diferença.

CENA 10 — “TENHO SEDE” E OS OSSOS NÃO QUEBRADOS

“Depois disto, sabendo Jesus que já tudo estava consumado, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede.”

— João 19:28

O Salmo 22:15 havia dito: “A minha língua se apegou ao meu paladar” — sede extrema pela perda de sangue e pela exposição.

E então, João registra outro cumprimento profético impressionante:

“Mas, chegando a Jesus, como o viram já morto, não lhe quebraram as pernas... Porque estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Nenhum osso seu será quebrado.”

— João 19:33-36

Isso havia sido profetizado no Salmo 34:20 e também era uma lei para o cordeiro da Páscoa (Êxodo 12:46). Jesus morreu exatamente como o Cordeiro Pascal — sem ter um osso quebrado.

CENA 11 — SEPULTADO COM OS RICOS

“E, sendo tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José... pediu a Pilatos o corpo de Jesus... E, tomando José o corpo, envolveu-o num pano de linho limpo, e



depositou-o no seu sepulcro novo, que tinha aberto no rochedo.”

— Mateus 27:57-60

Isaías havia profetizado: “Com o rico estive na sua morte.” (Isaías 53:9)

Jesus morreu entre ladrões, os “perversos” de Isaías 53:9. Mas foi sepultado por um homem rico, em um túmulo particular, novo. Duas realidades opostas no mesmo dia, e ambas profetizadas 700 anos antes.

PARTE 3: A SÍNTESE — DA PROFECIA AO CUMPRIMENTO

Veja a tabela completa abaixo:

A SÍNTESE – DA PROFECIA AO CUMPRIMENTO

PROFECIA	TEXTO	CUMPRIMENTO	TEXTO
 Desfigurado além do humano	Is 52:14	Espancado a noite toda, açoitado	Mt 26:67; 27:26
 Barba arrancada	Is 50:6	Soldados no Sinédrio	Mc 14:65
 Costas açoitadas	Is 50:6	Flagelação romana	Mt 27:26
 Cuspido no rosto	Is 50:6	No Sinédrio e no Pretório	Mt 26:67; Mc 15:19
 Desprezado e rejeitado	Is 53:3	Abandonado por todos	Mt 26:56
 Silêncio diante dos acusadores	Is 53:7	Silêncio diante de Pilatos	Mt 27:14
 Mãos e pés traspassados	Sl 22:16	Crucificação	João 19:18
 Vestes sorteadas	Sl 22:18	Soldados jogam sortes	Jo 19:24
 “Por que me abandonaste?”	Sl 22:1	Palavras na cruz	Mt 27:46
 Zombaria da multidão	Sl 22:7-8	Palavras da multidão	Mt 27:39-43
 Morte entre perversos	Is 53:9	Crucificado entre ladrões	Mt 27:38
 Sepultado com rico	Is 53:9	Túmulo de José de Arimateia	Mt 27:57-60
 Ossos não quebrados	Sl 34:20	Soldados não quebraram seus ossos	Jo 19:33-36





CONCLUSÃO — O QUE TUDO ISSO NOS DIZ

Quando você olha para esta cadeia de profecias e cumprimentos, algumas conclusões são inevitáveis:

1. Isso não foi acidente.

A probabilidade matemática de uma pessoa cumprir aleatoriamente apenas 8 dessas profecias foi calculada pelo matemático Peter Stoner como 1 em 10 elevado à 17ª potência. Aqui temos mais de 40 cumprimentos.

Peter era matemático, professor de ciência e apologista cristão. Ficou conhecido principalmente pelo livro Science Speaks ("A Ciência Fala"), publicado originalmente em 1958, onde tentou calcular probabilidades relacionadas ao cumprimento das profecias messiânicas sobre Jesus.

2. Jesus sabia o que estava fazendo.

Ele não fugiu. Não resistiu. Quando Pedro cortou a orelha do soldado, Jesus a curou e disse: “Como se cumprirão as Escrituras?” (Mateus 26:54). Ele estava consciente de que cada momento daquela noite era a realização de séculos de profecia.

3. O sofrimento tinha um propósito.



Isaías 53:5 resume tudo: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.”

Cada golpe no rosto de Jesus era por uma mentira nossa.

Cada fio de barba arrancado era por uma traição nossa.

Cada marca do chicote nas costas era por uma rebeldia nossa.

4. O Servo Sofredor tinha um nome.

Setecentos anos de silêncio profético terminaram em uma noite de quinta para sexta-feira, em Jerusalém, no ano 30 d.C.

O Servo tinha um nome: Jesus de Nazaré.

E o que Isaías viu de longe, João viu de perto, e dos dois disseram a mesma coisa: Ele carregou o que era nosso, para que nós recebêssemos o que era dele.

“Pelas suas feridas fostes sarados.”

— 1 Pedro 2:24 (citando Isaías 53:5)

Que este estudo não seja apenas informação, mas transformação. Porque quando entendemos o que Jesus sofreu, e por quê sofreu, nunca mais somos os mesmos.



Max Mendes

Bacharel em Teologia

Pós-Graduado em Escatologia e Apocalipse

Pós-Graduado em Teologia do Novo Testamento

Missionário e Escritor



Cursos, E-books e Conteúdos Gratuitos

Cursos do Instituto Bíblico Gratuito

<https://ibdteologia.com.br>

370 E-books Gratuitos

<https://papocomdeus.com.br/estudos>

Revistas Impressas de Estudos Bíblicos

<https://www.papocomdeus.com.br/revista/>

Livros do Instituto Bíblico Discipular

<https://www.institutobiblicodiscipular.com.br/livros/>

A Fé Vem Pelo Ouvir

<https://afevempeploouvir.com.br/>

Mapa de Estudos Bíblicos

<https://www.papocomdeus.com.br/mapas/>

Discipleship Bible Institute

<https://www.discipleshipbibleinstitute.com/>



Autor

Maxwell Mendes,

Missionário, escritor e professor de Teologia. Fundador do Instituto Bíblico Discipular, onde mais de 25 mil alunos já estudam gratuitamente. Criador

do canal *Papo com Deus* no YouTube, com conteúdos teológicos acessíveis, profundos e fundamentados nas Escrituras.

É Bacharel em Teologia pela Unicesumar/PR, pós-graduado em Escatologia e Apocalipse pelo Instituto Reformado de São Paulo e pós-graduando em Teologia Bíblica e Exegética do Novo Testamento pela Faculdade Internacional Cidade Viva.


Idealizador da Aliança Brasil/África e fundador da Base Missionária Céu, uma comunidade evangélica ativa que transforma realidades por meio da pregação do Evangelho e de ações sociais. Com impacto direto em mais de 500 famílias, a base desenvolve comunidade agrícola, creche, alfabetização e apoio ao idoso em Angola e Moçambique.



Também atua na Índia por meio do projeto **A Fé Vem Pelo Ouvir**, levando o Evangelho aos lares através da projeção dos filmes de Jesus baseados nos Evangelhos e da distribuição de rádios com a Bíblia em áudio nos idiomas locais. A iniciativa resgata a tradição oral, profundamente enraizada na cultura indiana, comunicando as Escrituras de forma simples, viva e poderosa.

Atualmente, mais de 15 lares em Varanasi, considerada uma das cidades mais idólatras do mundo, recebem semanalmente a Palavra de Deus. A visão é que, ainda este ano, mais de 35 casas estejam reunidas para cultuar o Deus dos céus, para a glória de Jesus Cristo.

Autor de mais de 375 e-books e dos livros *Panorama da Reforma Protestante*, *Esperança que Vem do Alto* e *Interpretando o Apocalipse*. Também é criador e diretor de três revistas de estudos bíblicos voltadas ao crescimento espiritual e ao ensino fiel da Palavra.

 Quer apoiar esses trabalhos ou entrar em contato?

E-mail: contato@papocomdeus.com.br

WhatsApp: +55 11 95199-1434

Pix: [pix@papocomdeus.com.br](https://api.whatsapp.com/send?phone=5511951991434)



Bibliografia

COMENTÁRIO BÍBLICO VIDA NOVA. Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova.

Bíblia:

BÍBLIA. Português. *Nova Versão Internacional*. São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.



Créditos

Para reproduzir nosso material é necessário citar a fonte: Ministério Papo com Deus e Instituto Bíblicos Discipular na pessoa do professor Pr. Max Mendes.

+ de Nossos Conteúdos:

Papocomdeus.com.br

Institutobiblicodiscipular.com.br

Afevempeloouvir.com.br

Equipe Papo com Deus:

- Max Mendes
- Euber Lucas
- Vanessa Mendes
- Lucas Mendes
- Antônio Prado
- Ginis Carvalho
- Pr. Tchingungu / Angola / África
- Missionária Odete / Moçambique / África
- Missionário Danny / Moçambique / África
- Pr. Não podemos divulgar / Índia /
Varanasi
(não divulgamos para não colocar a vida
do nosso pastor em risco)